

ANJOS, Ricardo, Eleutério dos¹. *O desenvolvimento psíquico na idade de transição e a formação da individualidade para-si: aportes teóricos para a educação escolar de adolescentes*. 2013. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2013.

A partir da aproximação entre os pressupostos da psicologia histórico-cultural sobre o desenvolvimento psicológico na adolescência e os da teoria filosófica ontológica da formação da individualidade para-si, esta pesquisa teve o objetivo de apresentar aportes teóricos para a educação escolar de adolescentes. A pedagogia histórico-crítica foi aqui utilizada como mediadora entre as citadas teorias e a educação escolar, tendo em vista sua unidade filosófica com ambas as teorias, assentando-se nos preceitos do materialismo histórico-dialético. Diferentemente das concepções biologizantes e patologizantes sobre adolescência, a psicologia histórico-cultural apresenta essa fase do desenvolvimento humano não como um período naturalmente marcado pela impulsividade e pela emotividade incontrolláveis, bem como por crises de personalidade, tudo isso causado pelas mudanças hormonais. Pelo contrário, essa teoria apresenta a adolescência como um período privilegiado para o desenvolvimento do pensamento conceitual e para a consequente formação da concepção de mundo e da autoconsciência. A individualidade para-si foi apresentada como máxima possibilidade da formação do indivíduo e tal processo é realizado a partir da relação dialética entre objetivação e apropriação das objetivações genéricas para-si, ou seja, das produções humanas mais elaboradas, como a ciência, a arte e a filosofia. Visto que: a) um dos fatores decisivos na formação humana é o desenvolvimento de relações conscientes entre o indivíduo e as esferas mais elevadas de objetivação do gênero humano e; b) que a adolescência pode ser um momento de salto qualitativo na apropriação dessas objetivações genéricas, devido à formação do pensamento por conceitos, a hipótese deste trabalho é a de que a educação escolar pode contribuir decisivamente para a formação da individualidade dos adolescentes, no sentido da superação dos limites da vida cotidiana. A pesquisa conclui que tal processo pode não ocorrer se a prática pedagógica limitar-se ao cotidiano dos alunos. A educação escolar poderá conduzir o indivíduo no processo de passagem do em-si ao para-si somente a partir da transmissão dos conteúdos sistematizados. A defesa pela transmissão dos saberes clássicos, das objetivações genéricas para-si, não significa excluir a cotidianidade da vida dos adolescentes. Pelo contrário, a apropriação da genericidade para-si, por parte do adolescente escolar, é elemento fundamental para que este tenha uma relação cada vez mais consciente com a própria cotidianidade.

Palavras-chave: Adolescência. Psicologia histórico-cultural. Educação escolar. Individualidade para-si.

Notas:

¹ Psicólogo pela FEA, mestre e doutorando em Educação Escolar pela UNESP/Araraquara-SP. Integrante do grupo de pesquisas *Estudos Marxistas em Educação*. Professor de Psicologia Escolar e Psicologia do Esporte na UNOESTE/Presidente Prudente-SP. Dissertação elaborada sob a orientação do professor Dr. Newton Duarte e coorientação da professora Dra. Lígia Márcia Martins. Agência financiadora: CAPES. E-mail: ricardo.eleuterio@hotmail.com.

Recebido em: 07/2014

Publicado em: 05/2015.